

LETRAMENTO LITERÁRIO E SEUS BENEFÍCIOS NO AUXÍLIO À RECUPERAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Eliane Borges LUNDIN¹, Ana Maria Bueno ACCORSI²

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ² Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

eliane.lundin@hotmail.com, ana-accorsi@uergs.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da UERGS

Resumo

O presente trabalho aborda o letramento literário e o modo como a leitura pode ser um objeto na busca da recuperação e socialização, contribuindo para a formação de sujeitos leitores em um espaço de recuperação de dependentes químicos. A metodologia é de cunho bibliográfico e de pesquisa-ação.. Tem por objetivos versar sobre a importância da leitura, incentivar o letramento literário, propiciando um ambiente agradável e diversificado, desafiando assim, os pacientes para o processo de construção de novos saberes. Para tanto, a análise dos dados foi realizada partindo das atividades realizadas pelos internos participantes da pesquisa. Desta maneira, a antropologia imersa na pesquisa, exerce um método diversificado e de inserção na comunidade. Essas informações levaram à conclusão de que o letramento literário tem um enfoque importante na trajetória de recolocação dos pacientes na vida em sociedade, mesmo sendo um processo lento, a pesquisa obteve bons resultados.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa entender e definir alguns conceitos, como leitura, letramento literário, comunidade terapêutica e dependência química. É de fundamental importância inferir seus conceitos e possíveis benefícios, já que ambos têm sido alvo de muitos estudos e pesquisas, que apontam quão necessários são dentro da vida em sociedade.

Busca colaboração de Petit (2009, p.15): “A ideia de que a leitura pode contribuir para o bem estar-estar é sem dúvida tão antiga, quanto à crença de que pode ser perigosa ou nefasta. Seus poderes reparadores, em particular, foram notados ao longo dos séculos”. Bem como, busca outras colaborações necessárias e pertinentes para o bom andamento do trabalho.

A fruição, o prazer e o gosto pela leitura são elementos, que, somados e de maneira mais ampla, podem definir uma nova concepção de letramento: o letramento literário. Para o letramento literário as habilidades de leitura vão além de ler gêneros literários, mas, sugerem a interação e compreensão de textos, em que o letramento se torna uma ferramenta metodológica na formação de leitores proficientes.

As drogas, tanto lícitas quanto ilícitas fazem parte da vida em sociedade desde sempre. Por isso a importância de uma pesquisa dentro dessa área, que busque não só mostrar o problema, mas sim, uma possível solução, mesmo que não seja de modo definitivo, o que seria pretensão demais, porém, dar início a um processo que possa, ao longo dos tempos, ajudar a melhorar a vida de muitos indivíduos, que se encontram imersos nesse mundo obscuro.

O trabalho é educacional e envolveu a criação de uma biblioteca. A pesquisa foi realizada em uma comunidade terapêutica (CT), na região da grande Porto Alegre, com 95 internos (em média), sendo que, desses, 50 participam da retirada de livros.

Partindo do pressuposto de que a leitura auxilia no processo de crescimento do indivíduo, na busca de si mesmo e de sua identidade, possibilitando, assim, novas oportunidades de ressocialização, estabeleceu-se as perguntas principais de pesquisa: pode-se usar o letramento literário como base para auxiliar no processo de reconstrução de indivíduos? Como a leitura pode atuar na busca da recuperação, socialização e na descoberta de si mesmo, na procura por sua identidade e na formação de sujeitos leitores em um espaço de recuperação de dependentes químicos?

Os objetivos do projeto são de: mostrar a importância da leitura, em um espaço não tradicional, ou seja, em uma comunidade terapêutica para recuperação de dependência química; incentivar o letramento literário entre os pacientes como um auxílio na busca da recuperação, na descoberta de si mesmos e na concentração para a formação de sujeitos leitores; proporcionar um ambiente de leitura diversificado e agradável; fomentar o prazer pela leitura; desafiar os pacientes para o processo de construção de novos saberes e auxiliar no processo de socialização.

Para Sorenson, a identidade é a criação de um sentimento interno de semelhança e continuidade, uma unidade de personalidade sentida pelo indivíduo e reconhecida por outro, que é o “saber quem sou” (2011, p. 32); portanto, o reconhecimento da personalidade única é o que estabelece a identidade que se busca em qualquer contexto educacional.

Toda educação, deveria ser social, política, crítica, e principalmente, necessitaria preservar a igualdade e o respeito, fatores inerentes e essenciais para uma educação e um ensino aprendizado de valor, Paulo Freire (1996), sustentava que toda educação é política, porque supõe um projeto de sociedade. A educação na sociedade capitalista tende a procurar vender o sonho de que todos podem ser capitalistas, utilizando uma estratégia ardilosa: “estude, arrume um emprego e fique rico”. É assim que a educação capitalista e sem comprometimento, vem contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais, para a opressão e a exclusão de muitos indivíduos, que acabam abandonando seus ideais e sonhos, entrando, assim, no mundo das drogas.

METODOLOGIA

A metodologia usada na pesquisa foi de cunho bibliográfico e de pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, com objetivos descritivos. As abordagens foram apoiadas em fundamentos epistemológicos dentro desse enfoque. O público alvo da pesquisa foram em média 50 homens, com idades variadas, todos internos da comunidade.

A coleta de dados para o tipo de pesquisa denominado pesquisa-ação, foi feita por meio de textos escritos pelos internos (sem identificação), fichas de leituras, e principalmente por observações, feitas pela pesquisadora. Já na pesquisa bibliográfica foram os dados foram obtidos através de pesquisas realizadas anteriormente.

Os dados analisados foram: os textos escritos, as avaliações dos livros (feitas pelos internos participantes), após as leituras, as observações feitas, os comentários, as percepções de cada um durante o sarau, as visões e respostas dadas durante as conversas, bem como, as leituras que escolheram e, o que, elas representaram.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura é historicamente, uma das ferramentas de comunicação mais usadas pela humanidade. Especialmente nos dias atuais, precisamos dela para quase tudo, para ler placas, pegar um ônibus, nos cálculos matemáticos, enfim, a leitura tem um poder transformador. Como pesquisadora preocupa-me o fato de alguns acontecimentos nas comunidades terapêuticas evangélicas ou mesmo, as convencionais de outras religiões, como a prática rotineira da leitura única e exclusivamente da Bíblia. O percurso mesmo que, sutil da leitura, está mais presente na vida dos internos, como um objeto desafiador, que os liga ao mundo externo de maneira positiva.

A pesquisa buscou estudos e informações, acerca de como a leitura poderia auxiliar na recuperação da dependência química. A análise foi de observação e de coleta de dados, como produção de pequenos trechos escritos, realização de sarais literários, e discussão dos assuntos relacionados às leituras feitas pelos internos.

Por meio da leitura, percebeu-se uma melhora significativa nas habilidades, raciocínio, vocabulário, senso crítico, na interação entre o grupo, e principalmente no prazer pela leitura dentro do processo de letramento literário. Cosson (2014, P. 27) traz sua contribuição:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito, que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade de leitura seja significativa [...].

No primeiro mês de pesquisa, observou-se que 90% (noventa por cento), dos envolvidos na pesquisa, não se manifestavam e poucos escreviam. A comunicação era restrita e limitada a responder apenas o que lhes era perguntado. Do segundo mês em diante, houve uma confiança maior, por parte dos internos, o que acarretou numa interação melhor com a pesquisadora. A partir do terceiro mês, a interação passou a ser, quase total. Muitos textos escritos começaram a apreciar os debates, indicar livros e os internos passaram a ler pequenos trechos para os colegas.

O ápice dos encontros se deu, a partir, da metade do terceiro mês, quando as atividades passaram a ser mais variadas, leituras, escritas, filmes, sarais, escritas livres, desenhos. Atividades que, em conjunto com a leitura, contribuíram até na melhora do visual da comunidade, pois, os internos criaram e escreveram em placas de madeira, com tinta, lindas mensagens, que foram espalhadas pela comunidade. Placas essas, escritas até mesmo em língua espanhola, para orgulho e alegria da pesquisadora, que é também a professora de língua espanhola desses internos. A expectativa pelas aulas foi aumentando, já não era mais necessário procurar os internos, eles passaram a chegar no horário marcado. Os momentos de leitura passaram a ser momentos de prazer e não mais de obrigação.

Os internos passaram a pedir livros, por recomendação de um colega, ou, até mesmo, porque escutaram falar, porque se lembraram de algum título; outros pediram dicionários para pesquisar e entender melhor o significado de algumas palavras dentro dos textos. A curiosidade passou a ser tanta, que alguns pediram materiais em espanhol e seu respectivo dicionário para traduzirem trechos e compartilharem com os demais e até mesmo com a família.

Em uma roda de conversa, depois das leituras coletivas, um paciente fez uma fala, dizendo que nunca havia ajudado os filhos com os temas, já que, era detentor de poucos conhecimentos, mas que, na última visita feita pela filha (no domingo, que é o dia de visitação), a filha estava cheia de dúvidas e dificuldades na disciplina de língua portuguesa e, ele conseguiu incentivá-la e orientá-la, o que deixou ambos contentes. Nos últimos encontros, até mesmo o vocabulário mudou, passaram a aparecer palavras mais complexas como: mudança concreta, problemas sociais e raciais, discriminação, objetivos alcançáveis, novos horizontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por que esse trabalho? Por que essa pesquisa? As respostas são simples, porque ao ensinar se aprende e aprendendo se ensina, não há uma fórmula mágica, nem uma receita que possa terminar com as drogas e, as desigualdades sociais, mas há pessoas que acreditam que todos os seres humanos merecem uma segunda chance, uma oportunidade. Há pessoas que acreditam em pessoas. Eu sou uma delas. Essa experiência teve grande influência na minha vida, tanto profissional, quando pessoal. Aprendi muito, entendi que, pequenos gestos, podem mudar o dia, ou até mesmo a vida de alguém. Momentos, dos quais, ficarão para sempre, registradas na minha memória e no meu coração, em cada olhar que vi um “fio” de esperança renascendo.

Gratificante para um pesquisador, saber que seus objetivos são passíveis de serem alcançados, que é possível, sim, por meio da leitura, auxiliar na recuperação da dependência

química. Para sustentar essa afirmação, Lois (2010, p. 79), traz sua contribuição afirmando que: “A leitura como estamos acompanhando, é mais do que saber ou não o código escrito [...] e ler é bem mais que ser fluente, é saber se posicionar sobre aquilo que se encontra escrito; é ter seus próprios pensamentos [...]”

Quando se trabalha com “gente”, não há uma fórmula específica, não um método pronto, mas, sim, possibilidades a serem exploradas, possibilidades que aliadas a um trabalho de pesquisa realizado, com determinação e foco, podem passar a ser uma nova possibilidade e um auxílio nesse processo lento e difícil da recuperação da dependência química. Lois (2010, p. 50) traz sua contribuição dizendo que: ‘A leitura e a interpretação dos fatos colocam o sujeito frente a frente com suas reflexões e individualidades’. É preciso saber que caminho se deseja trilhar e principalmente, saber aonde se quer chegar, pois, para quem não sabe aonde vai, qualquer caminho serve, já dizia o gato de *Alice no País das Maravilhas*. Só pode convencer quem está convencido.

A melhora não foi apenas dos internos, mas, notou-se que a pesquisadora, também entrou em processo de transformação, após, tantas vivências, tantas histórias e superações. Quando se desenvolve a habilidade e a sensibilidade de se colocar no lugar do outro, percebe-se que a relação vai mais além, Lois (2010, p. 77), traz esse esclarecimento:

Relacionar-se com a leitura é relacionar-se com a palavra. E a palavra é nosso veículo no mundo. Quanto mais nos aproximamos da palavra, mais nos aproximamos dos nossos desejos e dos desejos do outro. Melhor compreendemos suas dores e suas alegrias; mais desenvolvemos nossa sensibilidade; mais nos aproximamos do potencial aprendiz e humano de nossos estudantes.

Existe uma fábula, cuja autoria é desconhecida, que conta a história de um pequeno pássaro, que ao ver sua linda floresta pegando fogo, e todos os animais fugindo desesperadamente, decide ficar, decide buscar água para apagar o incêndio. Os outros animais o chamam de tolo, pois, sabem que ele sozinho jamais poderia apagar o fogo. Mas ele não desiste e apenas fala aos outros animais que está fazendo a sua parte. Se uma vida foi modificada durante esse processo de letramento literário, se uma vida foi “salva”, então, o trabalho terá sido válido. Não se pode mudar o mundo, mas se pode fazer a diferença na vida de alguém. Livros e amor, uma combinação de sucesso. O trabalho não pode parar, é preciso ser como o pássaro, o caminho é árduo, mas, os resultados são gratificantes; é preciso seguir, “semeando” bibliotecas, para “colher” vários leitores, e “devolver” muitos sonhos.

REFERÊNCIAS

- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ed. Contexto. São Paulo, 2014.
- DE LEON, George. *A comunidade terapêutica: teoria, modelo e método*. SP: Edições Loyola. 2003.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. Atlas, 2002.
- LOIS, Lena. *Teoria e Prática da Formação do Leitor: leitura e literatura na sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. RJ: Paz e Terra, 1996.
- PETIT, Michéle. *A arte de ler*. São Paulo: Editora 34. 2009.
- PETIT, Michéle. *Leitura: do espaço íntimo ao espaço público*. Trad. de Celina Olga de . São Paulo. Editora 34. 2013.
- PETIT, Michéle. *Os jovens e a leitura: Uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.